

NA ESCOLA, O EMPREENDEDORISMO É SOLIDÁRIO: AÇÕES, PARCERIAS E NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Alyne Martins Gomes¹

Resumo: Este artigo apresenta as experiências de uma ação integradora e fruto da parceria entre o Colégio Estadual de Salobrinho e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Na ocasião, realizamos um Brechó solidário, tendo como público-alvo estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II e a comunidade do bairro do Salobrinho. Planejamos e desenvolvemos o brechó com o objetivo de promover a (re)significação de ideias e espaços pedagógicos escolares como a Horta escolar mas também para promover maior interlocução entre diferentes atores sociais. No final, conseguimos promover uma reflexão conjunta de como é possível fazer enfrentamento a problemas inclusive de escassez de recursos financeiros encaminhando nossas práticas pedagógicas para uma ação que não apenas constate problemas, mas que busque resolvê-los em sala de aula, por meio de atividades que contemplem a todos, incluindo, de fato todos, nos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Horta escolar. Interdisciplinaridade. Empreendedorismo solidário.

Abstract: This article presents the experiences of an integrated action and fruit of Pacea between the State College of Salobrinho and the State University of Santa Cruz (UESC). At the time, we held a solidarity thrift store, having as a target audience students of the 8th grade of elementary School and the community of the Salobrinho neighborhood. We plan and develop the thrift store with the aim of promoting the (re) significance of educational ideas and teaching spaces such as the school garden but also to promote greater interlocution between different social actors. In the end, we were able to promote a joint reflection of how it is possible to confront problems including shortages of financial resources by forwarding our pedagogical practices to an action that not only finds problems, but seeks Solve them in

1. Docente de Historia e outras disciplinas de Humanas no Ensino Fundamental II e Médio no Colégio Estadual de Salobrinho, possui licenciatura em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz, pós-graduação em Psicopedagogia e em História do Brasil. E-mail: alyne_ba@hotmail.com.

the classroom, through activities that contemplate everyone, including in fact everyone, in the process of teaching-learning.

Key words: School garden. Interdisciplinarity. Solidarity entrepreneurship.

INTRODUÇÃO

O Colégio Estadual de Salobrinho, fundado em 2006, está localizado na rua do Campo, nº 84, bairro do Salobrinho, Ilhéus/Ba é uma unidade escolar da Rede Estadual de Ensino da Bahia que atende a modalidade do Ensino Regular nos níveis de Fundamental II e Ensino Médio.

Sua construção foi resultado da mobilização da comunidade, desejosa por ter, no local, uma escola que ofertasse o Ensino Médio. Antes da sua construção, os estudantes do bairro de Salobrinho que concluíam o Ensino Fundamental, precisavam deslocar-se para o centro da cidade de Ilhéus afim de prosseguir nos estudos. Porém, muitos deles só podiam estudar à noite e acabavam por desistir, pela dificuldade deste deslocamento.

O colégio conta, em sua estrutura física, com os seguintes espaços: uma quadra esportiva não coberta, nove salas de aulas, pátios interno e externo, viveiro, canteiros para horta escolar, anfiteatro, banheiros masculino e feminino para os estudantes, cozinha, laboratório de informática, dois depósitos, sala de leitura/biblioteca, sala de coordenação, sala dos professores, banheiros masculino e feminino para professores, sala da direção, secretaria e sala multifuncional (para atendimento de inclusão).

Todavia, apesar de ter uma estrutura física satisfatória, há praticamente quatro anos o colégio tem deixado de receber algumas verbas importantes, as quais garantiam ao menos a conservação da estrutura. Como se não bastasse, até verbas destinadas ao fomento pedagógico deixaram de chegar, por conta dos cortes para Educação. Programas como o Mais Educação, que foram dinamizadores de novas práticas pedagógicas e tempos de aprendizagem, foram suspensos.

Assim, na busca por manter a qualidade de ensino e possibilitar, aos nossos estudantes, vivências, diferenciadas de aprendizagens, temos estreitado, cada vez mais, os laços há tempos mantidos com a UESC. Através de parcerias, pudemos estabelecer ações que vêm

promovendo resultados exitosos mediante o momento de dificuldades que a Educação, particularmente a pública, tem vivido em nosso país. As ações pensadas e dinamizadas pelos programas e projetos construídos e estabelecidos por esta parceria estão fazendo a diferença na realidade de nossa comunidade escolar.

Deste modo, a partir de contato com a professora Christiana Prudêncio, professora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESC, durante a Jornada Pedagógica de 2018, foi combinada uma reunião com o corpo docente e a equipe gestora do colégio para pensarmos em estratégias de revitalização do espaço da horta escolar especialmente, do seu uso pedagógico.

Este artigo pretende expor como tem sido esta experiência que ainda estamos vivenciando, e descrever uma das ações que já foi realizada, ou seja, um fruto desta relação universidade-escola. Uma relação que permite a prática da pesquisa-ação, da extensão, do currículo vivo que tanto temos buscado e pensamos como importante para o desenvolvimento da Educação.

METODOLOGIA

Em nosso colégio, são constantes, a cada jornada pedagógica, a cada reunião de professores, a cada encontro para as Atividades Complementares (AC's), as discussões do tipo: o que queremos ensinar? O que nossos alunos, de fato, precisam aprender? Como transformar os conteúdos em aprendizagens significativas?

Essas inquietações têm possibilitado que alguns professores realizem atividades e propostas pedagógicas carregadas por expectativas de responder aos questionamentos do parágrafo anterior. E elas só estão se tornando possíveis porque estes educadores têm pensado sobre o que é o currículo escolar. Ou seja, eles têm visto o currículo como um conjunto de diretrizes que norteiam e sistematizam o processo ensino-aprendizagem, compreendendo-o, em seu sentido global, como algo que precisa e transcende os muros da escola, que se faz presente na dimensão do aqui e agora, e também possui uma constituição histórica.

O currículo é visto não mais como um conjunto de conteúdos e procedimentos a serem cumpridos linearmente. Mas marcado por relações complexas e que devem causar indagações e reflexões. Neste sentido, concordamos com Sacristán (2000, p. 55) que diz que: o currículo

“agrupa diversas fases da cultura, do desenvolvimento pessoal e social, das necessidades vitais dos indivíduos para seu desempenho em sociedade, aptidões e habilidades consideradas fundamentais”.

E foi nessa perspectiva que analisamos, em nossos planejamentos, a dificuldade em considerarmos nossas disciplinas inseridas numa totalidade. Ou seja, acabamos por fragmentar conhecimentos e saberes. Sabemos, é claro, que esta tem sido uma característica da pós-modernidade e precisamos ser cada vez mais rápidos, mesmo sem saber ao certo, o porquê. Por outro lado, hoje, também nos sentimos mais exigidos de uma prática docente de qualidade.

Bom, então, o que fazer diante desse impasse? Deixar a falta de tempo nos paralisar? Alguns de nós pensa que não, e como alternativa resolvemos desenvolver a interdisciplinaridade em nossa prática pedagógica. É claro que não tem sido fácil trabalhar de forma interdisciplinar na escola. Porém, num esforço conjunto e contando com o apoio da direção escolar e com a parceria da UESC, vemos que não é impossível!

Para começar, tínhamos em comum o pensamento que só seria possível construir uma prática interdisciplinar com a experiência, vivendo-a e exercendo-a. E que, para tanto, seria necessário o comprometimento de todos os profissionais que voluntariamente quisessem caminhar neste percurso.

Assim, a pesquisa-ação desenvolvida por nós, professores do Colégio Estadual de Salobrinho, tem como objetivo implementar mudanças que precisam ser feitas na nossa escola e em nossa sala de aula. Transformamos nossa escola num cenário para a pesquisa educacional aplicada.

Para Freire (1991), a pesquisa na escola subsidia tanto a intervenção docente, quanto o aprender no cotidiano do professor. Isto é, o professor busca, a partir de sua experiência com a prática pedagógica, solucionar problemas vividos por ele, seus pares e seus alunos. Nessa busca, o professor toma consciência de suas possibilidades de autoformação e da formação continuada como professor-pesquisador.

A fim de definirmos algumas de nossas ações metodológicas, adotamos a ideia de considerar a sala de aula como um laboratório, um espaço de experimentação, onde na condição de professor-pesquisador, durante as aulas, com materiais diferentes, escolheríamos

a melhor maneira de despertar nos alunos o desejo de levantar problemas, construir hipóteses, pensar soluções.

Para nós, a prática foi o nosso ponto de partida. Dela, emergiram as questões, necessidades e possibilidades, ou seja, esboçamos a trajetória que queríamos percorrer. De nossa prática veio, então, a constatação de que, para realizarmos a revitalização da horta escolar e ao mesmo tempo promovermos procedimentos pedagógicos diferenciados envolvendo os estudantes como protagonistas, precisaríamos de recursos financeiros, os quais não existiam nas contas bancárias do nosso colégio.

No início do ano letivo de 2018, durante a Jornada Pedagógica, cujo tema foi “Aprendizagens e Territórios: Novos Rumos para a Educação do Século XXI”, com foco no Empreendedorismo propomos no plano de curso trabalhar o conteúdo de Educação Científica, partindo do foco empreendedorismo, porém priorizando a concepção de econômica social/solidária.

Após reuniões para definirmos as primeiras ações, chegamos à seguinte proposta: iniciar com duas turmas do colégio, o diálogo sobre o que fazer para a horta voltar a ser cultivada. Foram escolhidas as turmas: A e B do 8º ano do turno matutino por termos verificado que a maioria dos professores envolvidos tinha preferência por estas turmas. Mas, também, porque elas possuíam entre seus componentes curriculares a disciplina Território e Identidade ministrada pela autora deste artigo.

Os conteúdos trabalhados com as turmas, nesta disciplina, estavam norteados por uma proposta metodológica que levava em consideração a conhecimento através da descoberta, princípio da Educação Científica. Buscamos unir o tema da Jornada Pedagógica com a necessidade de revitalização da horta escolar. Para isso, os estudantes foram incentivados a buscar através da investigação, soluções para os problemas apresentados, princípio da Educação Científica.

Segundo Brasil (2012), é possível dizer que Empreendedorismo social é um tipo de negócio, em perspectiva de economicidade, que traz desenvolvimento, por meio da busca de soluções para problemas sociais. Os negócios sociais integram a lógica dos diferentes setores econômicos e oferecem produtos e serviços de qualidade à população excluída do mercado tradicional, ajudando a combater a pobreza e diminuir a desigualdade. Inclusão social,

geração de renda e qualidade de vida são os objetivos principais dos negócios sociais, que também são economicamente rentáveis.

Deste modo, ao levar às turmas a proposta de revitalização da horta e pedir sugestões sobre o que fazer para executar tal ação, após várias discussões, consensualizou-se à ideia de realizar um Brechó Solidário. Avaliados os prós e os contras, as turmas optaram pela viabilidade da realização do Brechó.

Partimos, então, para a organização procedimental da atividade: escrever um projeto que descrevesse as ações e objetivos deste trabalho. Após termos escrito, compartilhamos o projeto com colegas; coordenação, gestão e com a professora da UESC. Com a participação coletiva dos envolvidos, iniciamos as etapas desta ação.

No primeiro momento, dialogamos com as turmas sobre como conseguir as peças para o brechó. Os alunos imediatamente falaram sobre cada um trazer doações de roupas, sapatos e outros objetos que não utilizavam mais. Também sugeriram fazer uma campanha de arrecadação com os próprios docentes e funcionários: pedir aos vizinhos, amigos e parentes.

Nesta etapa também definimos o que iríamos vender: roupas, sapatos, bolsas, acessórios e utilidades domésticas. Todavia, algumas alunas também sugeriram a venda de alimentos, justificando que, pela experiência de já terem participado de Brechós, a venda de alimentos sempre era um sucesso.

Todos aprovaram a sugestão das colegas, porém surgiu o questionamento: “quais alimentos poderíamos vender com preço baixo, sem custo, para agradar o público que virá visitar o brechó?”

As professoras de: Geografia, História, Matemática e Língua Portuguesa deram enorme contribuição abrindo espaço em suas aulas para os debates a cerca da organização e encaminhamentos para a ação. E foi durante estes momentos que as turmas, após debateram bastante, chegaram à seguinte proposta: vender cachorro-quente, brigadeiro e sucos através de doações que iriam tentar conseguir com supermercados, mercearias, padarias e familiares. Vale ressaltar que queriam vender refrigerantes, mas as professoras aproveitaram para discutir com as turmas sobre a quantidade de açúcar presente nos refrigerantes, além de outros malefícios provocados por estes.

Resolvemos organizar as turmas em grupos e estabelecemos que cada grupo seria uma “loja”. Os componentes dos grupos de cada loja deveriam organizar a arrecadação dos itens, pensar na arrumação e em um nome para a loja, além de definir quem ficaria no caixa e quem seria vendedor.

Foram formadas equipes: a) organização geral; b) recepção para receber o público e informar a localização de cada “lojinha” no dia do Brechó; c) equipe de publicidade, responsável pela divulgação do Brechó na Comunidade, através da rádio comunitária e das redes sociais.

Figura 1: Cartaz do Brechó



Fonte: Acervo do projeto.

Organização:

Foi utilizado o espaço das salas para a realização do brechó seguindo a seguinte logística:

1. As turmas A e B do 8º ano ficaram responsáveis por organizar a arrecadação de roupas, calçados, acessórios, itens domésticos etc.
2. Após coleta dos produtos, foi realizada a triagem, agrupando-os nas seguintes categorias: infantil, masculino, feminino, calçados, acessório, e itens domésticos.

3. Os grupos avaliaram a qualidade de cada peça para venda e fizeram a precificação com supervisão das professoras e valor estabelecido para as venda variou entre R\$ 0,20 e R\$ 3,00 conforme avaliação da peça.
4. Cartazes, panfletos, materiais de decoração, etiquetas e valores de venda foram produzidos previamente pelas equipes.
5. O grupo da lanchonete, também fez antecipadamente a divulgação do lanche que foi vendido.
6. O nome Brechó Solidário, foi escolhido em votação no dia 16 de junho de 2018;
7. No dia 18 de junho de 2018, apresentamos os resultados das vendas;
8. O dinheiro arrecadado foi destinado para: auxiliar as atividades do Projeto da horta da Escola Estadual do Salobrinho; e apoiar realização de aula-passeio planejada para a turma, no mês de agosto.

Figura 2: Mulheres da comunidade do Salobrinho escolhendo roupas



Fonte: Acervo do projeto. 18/06/2018.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Com esta ação, graças a colaboração, doação e participação dos professores, coordenadora, equipe gestora, e docentes da UESC conseguimos 310 itens para venda, arrecadamos R\$ 817,00 (oitocentos e dezessete reais).

Figura 3: Funcionários, docentes e gestores do Colégio Estadual de Salobrinho



Fonte: Acervo do projeto. 18/06/2018.

Consideramos a ação exitosa não pelo valor arrecadado e sim pelo empenho, envolvimento e dedicação dos nossos estudantes. Foi gratificante vê-los protagonistas, felizes com o fazer. Ver a comunidade adentrar o nosso colégio, comprar produtos de qualidade, colaborar com a nossa horta e sair elogiando nossos alunos; foi motivo de orgulho geral.

Figura 4: Visitantes e estudantes olhando as mercadorias durante o Brechó



Fonte: Acervo do projeto. 18/06/2018.

Para nós professores ficou a certeza que com cooperação, parceria e coragem, é possível refletir e buscar soluções para os problemas educacionais não apenas como meros exercícios abstratos. Ou seja, no movimento da pesquisa na nossa escola, com ações

relacionadas a questões reais presentes em nosso cotidiano, possibilitando intervenções mais adequadas, uma vez que estão embasadas em nossa prática diária, foi exequível um trabalho permeando praticamente todas as disciplinas.

Figura 5: Gestora e estudante do colégio olhando os produtos do Brechó



Fonte: Acervo do projeto. 18/06/2018.

Figura 6: Estudantes do 8º ano na loja de calçados femininos



Fonte: Acervo do projeto. 18/06/2018.

Figura 7: Estudantes do 8º ano na loja de acessórios do Brechó



Fonte: Acervo do projeto. 18/06/2018.

Nós professores pudemos nos observar, discutir os problemas de forma crítica, discutir outras perspectivas de trabalho acerca da questão investigada. E agora já temos novas propostas para a etapa que está por vir: Aplicação dos recursos e execução das atividades de Revitalização da nossa Horta Escolar.

Quadro 1: Organização das equipes

TURMA B - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO:	TURMA B - LOJA DE ROUPAS:	TURMA A - LOJA DE ROUPAS:	TURMA A - LOJA DE VARIEDADES:	TURMA B - RECEPÇÃO
NOME: HOTDOG FAST	MASCULINAS NOME: LUXÚRIA	FEMININAS NOME: MENINAS DA MODA	DOMÉSTICAS NOME: TEM DE TUDO	
SARAH - LÍDER	HENRIQUE - LÍDER	LAURA - LÍDER	HELEN - LÍDER	CARLOS - LÍDER
BIANCA	ANDRESSA	ANA LUIZA	GABRIELA	MARCOS
ALEXANDRA	LARA	ANA FLÁVIA	KAILANE VITÓRIA	DANIEL
LUÍZE	MARIA LUIZA	CÍNDIA	KAILANE OLIVEIRA	RAFAEL
YURI	EVELIN	JÉSSICA	FRANCIANE	
LÍVIA	JHONATHAN	REBECA	ÁLVARO	
ANDERSON	LUCAS	LUANA		
TURMA B - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO:	TURMA A - LOJA DE SAPATOS:	TURMA A e B - LOJA DE SAPATOS:	TURMA B - LOJA DE ACESSÓRIOS:	TURMA A - PUBLICIDADE
BEBIDAS E DOCES NOME: REFRESQUE CES	MASCULINOS NOME: PÉ DO “CABRA”	FEMININOS NOME: PÉS DE PRINCESA	FEMININOS e MASCULINOS NOME: JHENY ACESSORIOS	
BEATRIZ - LÍDER	WESLEY - LÍDER	MARCELA - LÍDER	JHENIFER - LÍDER	BRENO
MIRELA	ALISSON J.	JENIFER	MAIKELE	KYRIA

ERIKA	ALISSON S.	BRUNA	LAIANE	AMANDA
ALANA	JOÃO VITOR	ALICE (B)	LAURA P.	PÂMELA
REBECA	MÁRIO	GEOVANA (B)	LAURA T.	ANA BEATRIZ
BRENDA	VINÍCIUS		BRENO	GLEICE
IANDER				

Fonte: Acervo do projeto. 18/06/2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas nossas primeiras reuniões na Escola, com a presença da professora da UESC, para planejar este projeto, buscamos responder aos objetivos propostos, mas queríamos também compartilhar conteúdos que temos desenvolvido e reelaborado continuamente na disciplina Território e Identidade ministrada nas turmas de 8º ano do Ensino Fundamental II, a partir de uma perspectiva teórica sobre desenvolvimento humano que privilegia o dialogismo e a co-construção sócio-histórica.

Nesse sentido, a alternância na interlocução entre nós professores, equipe gestora, coordenação, estudantes e nossos parceiros desencadeou a cooperação a partir da negociação entre teorias, metodologias e experiências vividas no cotidiano da sala de aula. A problematização do tema e das atividades desenvolvidas buscou quebrar as crenças e os valores que costumam dividir o fazer pedagógico na Educação básica.

Juntos, construímos uma atividade que privilegiou a argumentação, o trabalho em conjunto e a interlocução, e avançamos na compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, que discutiu o aqui e agora da nossa escola e da comunidade.

Deste modo, esforçamo-nos para executar estratégias, particularmente, elaboradas, privilegiando o trabalho em grupo, que se caracterizaram pela discussão, construção de acordos e de contra-argumentação entre os interlocutores.

Assim, cada um foi construindo seus significados de múltiplas formas, opondo-se, concordando e negociando. A interação é uma luta que possibilita influências recíprocas, entrecruzamentos, combinações. Na medida em que as pessoas vão se conhecendo, conhecendo os assuntos que tratam juntas, vão criando uma intersubjetividade, uma história comum, um conhecimento mútuo.

Portanto, as atividades que foram sendo estruturadas proporcionaram uma aprendizagem, visto que cada um dos envolvidos participou como cidadão, trazendo exemplos de suas próprias práticas e experiências em diferentes situações comunicativas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, A. F. B.(Org.). **Currículo: políticas e práticas**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2008. p. 131-163.

BRASIL, Cidadania e Justiça: Empreendedorismo social gera lucro e Desenvolvimento. **Governo do Brasil**, Brasília, DF, 1 fev. 2012. Disponível: www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2012/02/empreendedorismo-social-gera-lucro-e-desenvolvimento. Acesso em: 08 de maio de 2018.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

FREIRE, P. **Educação nas Cidades**. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

PONTECORVO, C.; AJELLO, A. N.; ZUCCHERMAGLIO, C. (Org.). **Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola**. Tradução de Cláudia Bressan e Susanna Termignomi. São Paulo: Artmed, 2005.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZEICHNER, K., Formando professores reflexivos para uma educação centrada no aprendiz: possibilidades e contradições. In: **Professora Pesquisadora: uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A. 1993. p. 25-52.